

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S725e

Sousa, Angelina Oliveira de.

A educação física escolar infantil no desenvolvimento motor da criança de 5 a 7 anos/ Angelina Oliveira de Sousa; Barbara Caroline da Silva; Jandson José da Silva. - Recife: O autor, 2023.

19 p.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Crianças. 2. Desenvolvimento motor. 3. Educação Física escolar. 4. Pré-escola. I. Silva, Barbara Caroline da. II. Silva, Jandson José da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

ANGELINA OLIVEIRA DE SOUSA  
BARBARA CAROLINE DA SILVA  
JANDSON JOSE DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 5 A 7  
ANOS**

RECIFE/2023.1

ANGELINA OLIVEIRA DE SOUSA  
BARBARA CAROLINE DA SILVA  
JANDSON JOSE DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 5 A 7  
ANOS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em  
licenciatura em Educação física.

Professor Orientador: Esp. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2023.1

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e professores*

*“Educação gera conhecimento, conhecimento gera sabedoria, e só um povo sábio pode mudar seu destino.”*

*(Samuel Lima)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 AVALIANDO O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, NO GRAU INFANTIL COM JOGOS E BRINCADEIRAS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO MOTOR AO LONGO DO TEMPO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DELIAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 5 A 7 ANOS

Angelina Oliveira De Sousa

Barbara Caroline da silva

Jandson Jose Da Silva

Adelmo José De Andrade <sup>1</sup>

**Resumo:** A revisão bibliográfica se baseia em mostrar o cenário atual da educação física infantil, onde há muitos debates no estilo de vida das crianças. Levando em consideração o professor de educação física e a importância da aplicação sistematizada, e como a criança desenvolve o seu sistema motor, por meio do brincar, e como ela vem refletindo nas demais fases da vida. O objetivo é, averiguar a importância da educação física no ensino infantil, e os seus reflexos, da mesma nas demais fases da vida. E tem como metodologia a importância para a educação infantil que as aulas sempre sejam de modo lúdico, onde que o alunado vai aprender de uma forma mais dinâmica e prazerosa, desenvolvendo assim questões motoras, sociais e afetivas. Tem como resultados nos anos iniciais da infância configuram-se como um momento fecundo para as crianças, nessa fase se tem, a brincadeira, a descoberta do corpo e de suas infinitas possibilidades de movimentos, as relações que estabelecem com as pessoas e as coisas do mundo, levam os infantes a atribuírem um grande valor às atividades corporais.

**Palavras-chave:** crianças; desenvolvimento motor; educação física escolar; pré-escola.

### 1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca de que as crianças no cotidiano, tende para a tecnologia, esquecendo assim o tão importante que é o movimento, e o brincar, que acarreta, na maioria das vezes, num prejuízo no seu sistema motor, o que envolve toda uma ação motora grossa, que são imprescindíveis, para seu desenvolvimento (RODRIGUES; AVIGO; 2013).

O desenvolvimento motor é caracterizado por um processo de mudança nos padrões motores, que está relacionado com a idade e ocorre através de uma interação de individualidade, tarefa e condições ambientais, com a transformação motora a significar um maior desenvolvimento (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

---

<sup>1</sup> Professor Especialista; E-mail para contato: Adelmo.andrade@grupounibra.com.

Há três fases de desenvolvimento de competências das crianças que podem ser exploradas e avaliadas, estas são: a fase inicial (2-3 anos) representa a fase em que criança tenta pela primeira vez realizar objetivos motores, a fase inicial (4-5 anos) em que os movimentos ainda são limitados, mas já mostram um grande controle, e a fase madura (6-7 anos) em que os movimentos já são eficientes e coordenados (GALLAHUE, 2003).

GALLAHUE (2013) a relevância do desenvolvimento integral do individual, com isso os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, entre esses aspectos, salientam qualquer tipo de aprendizagem motora seja ele esportes, dança ou luta exige que uma criança aprenda habilidades motoras básicas por pelo menos dois a sete anos. Isso inclui os conceitos abstratos de correr, pular, chutar, arremessar e receber. E é necessário aprender esses movimentos também com a ajuda de ferramentas externa, pois de outra forma é difícil aprender qualquer habilidade especializada sozinho. As habilidades de leitura e escrita exigem a compreensão de conceitos motores básicos, como direcionalidade, lateralidade, movimento motor, tempo e espaço. Freire cita a alfabetização e o raciocínio matemático e lógico como exemplos de conceitos motores básicos que podem ser avaliados por meio de testes (FREIRE, 1991). Além disso observa que a experiência motora reflete a compreensão das habilidades de alfabetização e matemática/lógica (GALLAHUE, 2013).

A prática e suas características é muito individual de cada criança, que se leva em conta o lugar que ela está inserida, questões orgânicas, psicológicas e motivacional, que são alguns exemplos, as habilidades motoras fundamentais como chutar, saltar, arremessar, receber e etc. Em decorrer do desenvolvimento da criança até adolescente é propício que ocorra uma refinação de acordo com a idade for avançado, até que seja alcançado o pleno aprendizado (RODRIGUES, ET. AL, 2013, P.50).

Pesquisa realizada por Kobal; Barbosa; Santos (2007) revelou uma situação preocupante. Embora as aulas de educação física sejam obrigatórias por lei e os pais, diretores e professores polivalentes reconheçam a importância das aulas de educação física, essas aulas nem sempre existem. Isso parece refletir a desvalorização histórica da educação física no cenário educacional e o desconhecimento de sua verdadeira contribuição para a formação individual.

Kobal; Barbosa; Santos (2007) no que diz respeito ao desenvolvimento dos movimentos básicos, a idade em que a criança vai para o jardim de infância é ideal,

esses movimentos devem ser explorados e vivenciados, pois são a base para a aquisição motora posterior, e a capacidade de vivenciar o brincar lúdico e simbólico é importante nesta fase. Portanto, é necessário que as escolas de educação infantil tenham aulas de educação física para proporcionar a essas crianças um rico repertório, de seus movimentos básicos, principalmente nos dias atuais, as crianças são privadas de tanto espaço para brincar devido ao ambiente de convivência, e com isso importante que as mesma tenham essa prática na escola, só depois devemos focar no desenvolvimento de movimentos mais específicos, como seu desenvolvimento motor fino, importante salientar gestores e professores devem ser alertados para essas questões.

Para aprofundar sobre o nosso trabalho visando o tema proposto, fizemos a seguinte pergunta: Quais os possíveis benefícios da educação física no ensino infantil escolar para o desenvolvimento motor da criança e seu reflexo nas demais fases da vida? Com isso definimos como objetivo geral para nossa pesquisa. Verificar a importância da educação física no ensino infantil e os reflexos da mesma nas demais fases da vida. E para dar suporte ao geral, tendo como objetivos específicos, 1 Abordar o ensino da educação física, no âmbito escolar infantil, através de jogos e brincadeiras; 2 Propiciar informações sobre o desenvolvimento motor da criança ao longo do tempo; 3 Demonstrar se é possível melhorar o desenvolvimento motor das crianças no ambiente escolar através da educação física.

Presente pesquisa se baseia no cenário atual da sociedade educacional, no âmbito da educação física onde muitas crianças estão cada vez mais sedentárias, deixando assim o “brincar” que é uma forma tão importante na sua infância para o seu desenvolvimento motor prejudicado. Podemos considerar que os “Movimentos desempenharam um papel primordial na evolução do comportamento e desenvolvimento humano, a partir principalmente nos anos iniciais, confirma das teorias desenvolvidas por Piaget” (PIAGET, 1982). Em consideração com o autor mostra claramente que o sistema motor é formado na infância, que o brincar gera o movimento e o movimento afinam o seu desenvolvimento motor.

Em consonância é importante que o profissional de educação física com o público infantil sempre enfatize o brincar para o educando, trabalhando todo o seu aspecto motor, mostrando assim o considerável que a prática do movimento, e como ela pode impactar de forma, que reflete até a vida mais adulta. Em vista “O desenvolvimento motor passa por um processo de mudanças no funcionamento de

um indivíduo, adquirindo assim ao longo do tempo uma maior capacidade de controlar seus movimentos, do simples para mais altos” (WILLRICH et al., 2008).

Com relação as habilidades adquiridas refletem habilidades mais altas, é visto e comprovado que não podemos deixar de trabalhar o movimento de forma pedagógica e sucinta. Em virtude com o autor “As transições são identificadas do simples para o complexo, do geral o específico, portanto, o desenvolvimento caracteriza-se por mudanças que vão da concepção até a morte” (MANOEL, 1994).

Podemos levar em consideração “A educação física escolar utiliza-se de atividades, exercícios e jogos para auxiliar na formação do indivíduo como um todo, apoiando-se em bases científicas: biológicas, pedagógicas e psicológicas, o professor, tem posse desses conhecimentos científicos” (RODRIGUES, 2003, p. 11). Gerando assim inúmeras formas de trabalhar a metodologia para se alcançar ao determinado desenvolvimento motor, a partir de diferentes maneiras de aprender.

Para Guardiola, et al (2013) O processo de aprendizagem é complexo, e ocorre de forma dinâmica e que se estrutura a partir de um ato motor e perceptivo, organizado pelo córtex cerebral, originando assim a cognição. Em vista percebemos o quanto é importantíssimo forma que professor pode ensinar, e como ela é refletida para os alunos, levando também em conta psicologicamente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ABORDANDO O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, NO GRAU INFANTIL COM JOGOS E BRINCADEIRAS:**

A educação física como componente curricular vai além em sala de aula, existe toda uma cultura de vários aspectos a se trabalhar na escola, vai de questões afetivas até motoras a serem pautadas aos educandos:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e

motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (BETTI, ZULIANI, 2002, P.75).

É de suma importância para a educação infantil que as aulas sempre sejam de modo lúdico onde que o aluno vai aprender de uma forma mais dinâmica e prazerosa desenvolvendo assim essas questões motoras sociais e afetivas. Também é importante salientar que em cada fase existem aprendizagens específicas como cita Betti e Zuliani (2002, p.76) “Na primeira fase do Ensino Fundamental (1º a 3º/4º anos), é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora, com relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social”. É visto que para o público, mas infantil é firmado que a aprendizagem seja por meio de brincadeiras e jogos ampliando ainda mais a sua cultura corporal de movimento.

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, ZULIANI, 2002, P.75).

Pode-se afirmar que, em razão de uma avaliação para esse grupo de alunos infantil, o ensino fundamental I, deve-se conter uma avaliação, mas dinâmica com julgamento, na base nas aulas práticas conforme a metodologia do professor, deve-se analisar os alunos na sua totalidade de forma ampla, contudo:

A avaliação pode ser definida como um julgamento de valor, que se baseia em dados relevantes para a tomada de decisões. A atribuição de conceitos implica um julgamento da qualidade do trabalho dos alunos, que se dá por meio de informações sobre eles, e da percepção genérica sobre o seu desempenho global. A metodologia de ensino adotada pelo professor é determinante, em grande parte, dos indícios selecionados pelo professor como relevantes para, por meio deles, chegar a um julgamento. A mediação,

que transforma as informações disponíveis (geralmente condutas ou trabalho materialmente observável (BETTI, ZULIANI, 2002, P.78).

## **2.2 A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO MOTOR AO LONGO DO TEMPO:**

De início, os estudos acerca do desenvolvimento motor ocorreram no campo da psicologia, foram observados e sofreram influência de outras áreas do comportamento, não sendo o desenvolvimento motor estudado unicamente por uma área específica como cita Gallahue, Ozmun e Goodway (2013 P.21) “o primeiro impulso para pesquisas sobre o desenvolvimento motor foi dado por ramos da psicologia”.

O desenvolvimento do ser humano abrange todos os componentes comportamentais e sofre influência de fatores individuais (hereditariedade, biologia, natureza e fatores intrínsecos) do ambiente (experiência de aprendizado, criação e fatores extrínsecos) e tarefa (fatores físicos e mecânicos), segundo aponta Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Na fase da infância o desenvolvimento motor é caracterizado pela conquista de amplas habilidades motoras, o que torna possível a criança ter um grande domínio do seu corpo em diferentes posturas (SANTOS, DANTAS E OLIVEIRA, 2004).

o desenvolvimento motor não se limita a aspectos biológicos de crescimento e da maturação. Além disso, o desenvolvimento depende das experiências vividas pelo ser humano e das relações com o ambiente que o cerca (Marques et al., 2013 p.13).

Na infância o crescimento não acontece de forma tão rápida quando na fase de 0 á 1 ano, contudo as mudanças ocorrem de maneiras significativas, alterando altura, peso e massa muscular. A infância está dividida em período inicial dos 2 aos 6 anos e fase final dos 6 aos 10 anos Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

Nessa fase ocorrem mudanças significativas não só no desenvolvimento motor, mas também na área emocional, intelectual e afetiva. É na fase pré-escolar que as crianças começam a ter as percepções, como evidência de acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) as percepções dominam o pensamento, e o que é experimentado exerce uma grande influência sobre eles. Durante essa fase pré-conceitual ver é literalmente acreditar, suas conclusões não precisam ser esclarecidas. É na infância que os fatores em constante interação, influenciam o

desenvolvimento motor da criança (VALENTINI, 2002). Tal processo é denominado como desenvolvimento, e pode ser explicado como ganho ou melhora das funções desempenhadas.

A Educação Física Escolar abrange papéis importantes em áreas como desenvolvimento das habilidades corporais, emocionais e cognitivas das crianças no período escolar, é onde irá ocorrer o refinamento das habilidades e maturação do repertório motor, desenvolvendo essas habilidades através das brincadeiras, jogos e interações sociais que podem ser proporcionadas pelas aulas de educação física, como evidência Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.189). “O brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento. Também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova”.

### **2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA:**

O desenvolvimento motor é determinado como mudanças no comportamento motor, que ocorrem ao longo da vida. Segundo o modelo de desenvolvimento de Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor acontece no momento em que a criança está inserida no ambiente escolar, assim as aulas de Educação Física devem auxiliar nesse desenvolvimento através de suas atividades.

A Educação Física Escolar, em várias situações, é o primeiro contato da criança com exercícios organizados. Para Ronchi (2010) apud Jesus (2017) ela também é um fator Relevante para o desenvolvimento da criança, pois possibilita o autoconhecimento corporal e a experiência de atividades motoras. Vários autores asseguram a importância do desenvolvimento motor dentro do ambiente escolar.

De acordo com Witek (2016) apud Santos (2018), os alunos que apresentam melhorias no rendimento escolar, são praticantes das atividades físicas. Segundo Batistella (2001) apud Catunda, Sartori, Laurindo (2014) a Educação Física oportuniza experiências motoras e sociais aos alunos, auxiliando-os no desempenho escolar. Para Vargas (2001) apud Catunda, Sartori e Laurindo (2014) para proporcionar experiências motoras à criança faz-se necessário o alinhamento entre a escola, a família e a comunidade.

A função da educação motora e psicomotora é prever a formação de base obrigatória em sua evolução motora, afetiva e psicológica, dando chance para que por meio de jogos e de atividades lúdicas os alunos compreendam o seu corpo (SANTOS et. al., 2009).

A influência do ambiente no processo formativo desenvolvimento, a despeito de programas e projetos com atividade física nas escolas têm sido fortemente indicadas por diversos estudiosos (CLARK, 2007; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

A criança se expressa com o corpo através dos movimentos. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, consolidando relações com os outros e com o meio. A criança utiliza seu corpo e o movimento como maneira para interagir e socializar com outras crianças e com o meio, produzindo hábitos e culturas. Essas culturas estão fundamentadas em valores como a ludicidade, a criatividade, nas suas experiências de movimento (Sayão, 2002).

De acordo com Kaefer e Assis (2008) a Educação Física se destaca com um papel extremamente importante na Educação Infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor.

Segundo (OLIVEIRA, 2000) o brincar não significa somente se divertir, porém, também, é uma das maneiras mais complexas que a criança tem de se expressar consigo própria e com o meio, ou seja, o desenvolvimento acontece por meio de trocas durante todo o ciclo da vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver competências importantes como a atenção, a imitação, a imaginação, a memória e ainda propiciar à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como a motricidade e a inteligência.

A visão de que crianças obtêm as habilidades motoras essenciais naturalmente (GALLAHUE, 1982; DONNELLY, 2008) e, portanto, não necessitam de atuação de um profissional e de uma prática estruturada se contrapõem à realidade, pois estudos recentes têm demonstrado que aulas de educação física colaboram de forma imperiosa para que haja o aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais (COTRIM et al., 2011; LEMOS et al., 2012; PANG; FONG, 2009) e, dessa forma, expondo a importância das aulas de educação física antes mesmo da primeira década de vida do estudante.

A carência de oportunidades de práticas estruturadas e sistematizadas com objetivos de proporcionar experiências motoras diferentes, bem como a escassez de

orientações adequadas têm sido mencionadas como motivos para que as crianças não alcancem níveis superiores de desempenho motor nas habilidades motoras fundamentais, (COTRIM et al., 2011; LEMOS et al., 2012; PANG; FONG, 2009) ficando abaixo do nível esperado para as respectivas idades (BRAGA et al., 2009; FERRAZ, 1992; VALENTINI, 2002).

Programas de intervenção motora (BRAGA et al., 2009) e participação em aulas de educação física nas escolas (COTRIM et al., 2011; LEMOS et al., 2012) têm evidenciado que crianças podem denotar melhora na realização de habilidades motoras fundamentais.

Nesse sentido, segundo Basei (2008), a escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes diferentes dos da família. Um lugar e um tempo em que sejam sintonizados o desenvolvimento da criança, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a enlaçam por meio das várias experiências que ela deve ter a oportunidade e o estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação. Compreendemos, assim, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela faculdade de proporcionar às crianças diversidade de experiências por meio de ocasiões nas quais elas possam criar, inventar, descobrir novos movimentos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Dessa forma, entendemos que cada vez mais a prática da educação física na educação infantil vem se ativando com muito mais frequência desde a sua legitimação por meio da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96). De acordo com a nova LDB (Art.26, § 3º.), “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Podemos considerar que a sua inserção curricular na esfera da educação infantil significa um avanço para o ensino da educação física (Sousa, vago, 1997, 125).

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

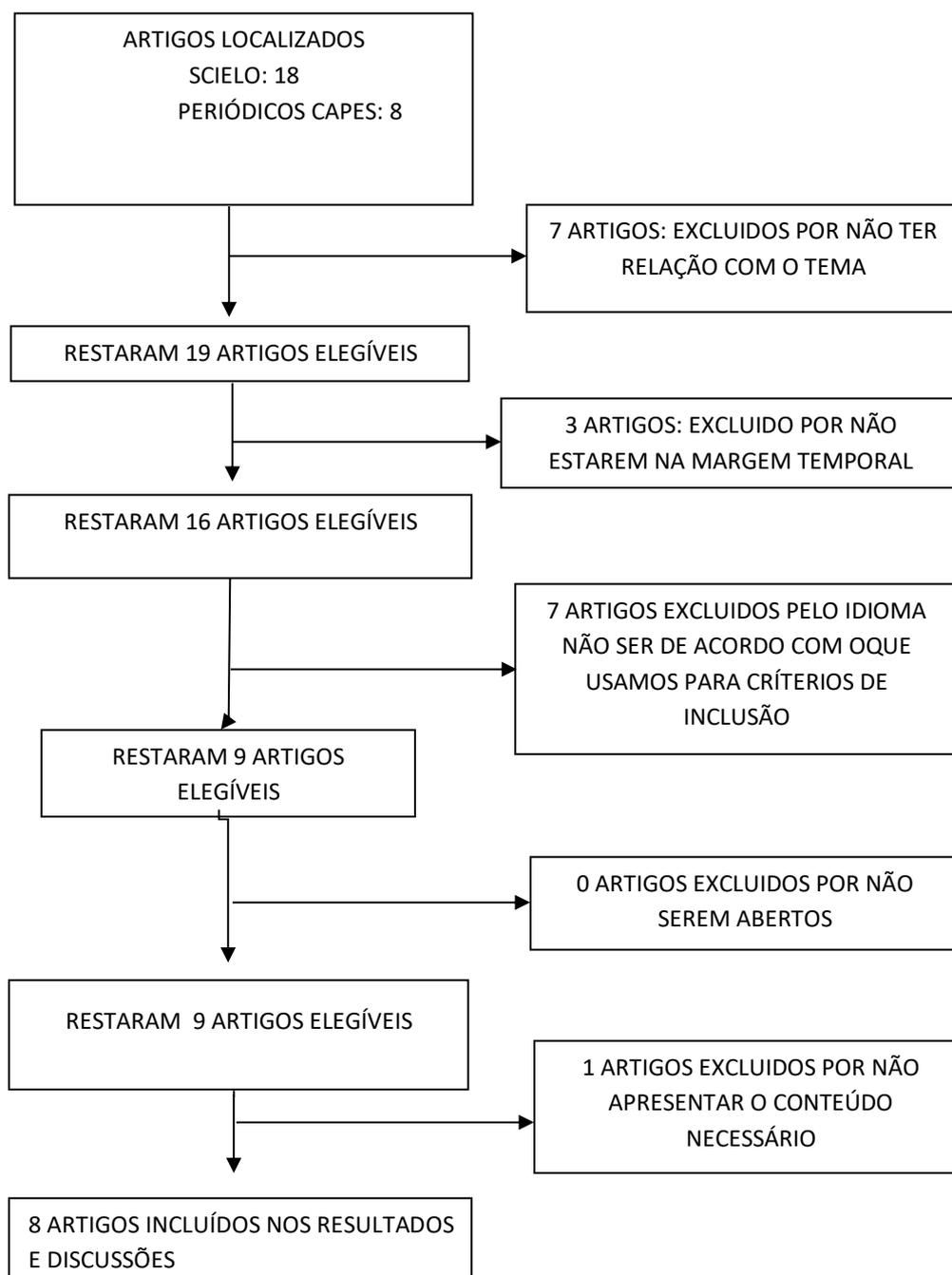
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da a educação física escolar infantil no desenvolvimento motor da criança de 5 a 7 anos, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas por Scielo, periódico capes. Como descritores para tal busca, serão utilizados: Crianças, desenvolvimento motor, educação física escolar, pré-escola, e o operador booleano para interligação entre eles serão: AND Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2002 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa e inglês; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Felipe, Et al. (2021).	Compreender a importância das brincadeiras na Educação Infantil, destacando as possibilidades trazidas pelas mesmas no que tange ao reconhecimento do protagonismo da Educação Física Escolar na etapa de ensino.	Qualitativa.	Crianças (5 anos).	Ao brincar, se aventura, se comunica e interage, permitindo-se desenvolver a partir dos desafios presentes nas brincadeiras e das necessidades comunicativas que elas solicitam, o que torna possível alcançar um nível de aprendizado maior e, principalmente, mais significativo.
Santos, Et al. (2020).	Examinar o desenvolvimento motor de pré-escolares usando o teste TGMD-2, considerando as diferentes regiões do Brasil	Experimental.	Crianças da pré escola (5 anos a 7).	Foram encontrados indícios de melhor desempenho motor em crianças de escola particular e que praticam atividade física sistemática e orientada por profissional de educação física.
Caruzzo, Et al. (2020).	Investigar a associação entre desempenho motor, maturidade cognitiva e aspectos sociodemográficos em crianças pré-escolares.	Experimental.	Crianças da pré escola (5 a 7 anos).	Constatou que Crianças com baixa proficiência demonstraram maior dificuldade no desempenho das habilidades motoras, enquanto que para o grupo de crianças com alta proficiência motora, essas foram as habilidades

				identificadas com maior desempenho.
Miquel, Et al. (2019).	verificar a relação entre as Habilidades Motoras e a Idade, e a relação entre as habilidades motoras Globais e Finas em crianças.	Experimental.	Crianças a partir (5 anos).	Verificou entre a Idade e a Motricidade Global. Podemos assim contatar, uma melhoria destas habilidades à medida que as crianças vão crescendo, salientando melhores resultados na Motricidade Fina.
Rodrigues , Et al. (2013).	Verificar os efeitos de diferentes contextos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e no crescimento somático de crianças no ensino infantil.	Experimental.	Crianças a partir dos (5 anos).	Mostraram diferenças claras no desenvolvimento das habilidades motoras grossas, com desempenho superior de crianças que tiveram aulas de educação física com professor da área comparado com o desenvolvimento das crianças que tiveram atividade com uma professora polivalente.
Palma, Et al. (2012).	Investigar como foi avaliar e comparar o desempenho motor de crianças da pré-escolares praticantes e não-praticantes de	Experimental.	Crianças da educação infantil (5 anos).	Evidenciaram que, embora ambos os grupos tenham exibido desempenho motor abaixo do esperado para a sua idade, os praticantes apresentaram

	atividade física sistemática.			desempenho superior ao de não-praticantes em habilidades locomotoras, de controle de objetos e no coeficiente motor amplo.
Sayuri, Et al. (2017).	Avaliar o desenvolvimento motor de crianças inseridas na Educação Infantil.	Qualitativa.	Crianças da educação infantil (5 anos).	A maior parte apresentou lacunas em seu desenvolvimento, tornando-se possível à identificação dos atrasos.
Avangelista; Ramos. (2015).	Compreender a influência exercida por atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, no desenvolvimento de crianças nessa modalidade de ensino da educação formal.	Qualitativa.	Crianças da educação infantil (5 anos).	Processos de ensino e aprendizagem que se utiliza de brinquedos, brincadeiras e jogos, os quais, por sua vez, permitam uma maior interação da criança com o seu meio ambiente, são benéficos ao desenvolvimento.

#### 4. DISCUSSÕES

Os jogos e brincadeiras tem um grande peso importante como Avanelista, et al, (2015) traz que aspecto lúdico obtém uma grande aprendizagem cognitiva, física, motor, moral e afetiva com os inúmeros estratégias, o professor de educação física pode planejar em sala de aula e problematizar o fator brincar, que tem sua importância

no papel ensino aprendizagem. As brincadeiras lúdicas existem regras, socialização e na própria ação da criança que estimula seu desenvolvimento de forma prazerosa.

Para Sayuri, et al, (2017) obteve um estudo com crianças do ensino infantil onde crianças que não tinha participado da questão do brincar e da ludicidade apresentavam certo prejuízo o seu desenvolvimento motor, que são correr, pular, arremessar, ter equilíbrio que impõe atividades motoras e tem foco mas nas habilidades motoras grossas que são desenvolvidos na infância por meio do brincar, as crianças que não tiveram as experiências não conseguiram desenvolver esses aspectos de forma correta como outro grupo que participou.

A Educação Infantil destacando algumas orientações, para Rodrigues, et al, (2013) "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Base Nacional Curricular (BNCC) sobre sua importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e cultural das crianças". O segundo autor comenta, para Palma, et al, (2021) "relata que, entretanto, educação física com o professor especialista melhora o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e promove manutenção do nível de atividade física em crianças no ensino infantil". Com isso mudanças no repertório motor das crianças nos dias atuais, estão, mas propícias as tecnologias e jogos eletrônicos tornando assim menos ativas, deixando, mas de lado as brincadeiras tradicionais que englobavam uma grande cadeia de atividades motoras grossas, que pertence as habilidades fundamental para seu desenvolvimento motor saudável

É importante abordar, e sistematizar todo conteúdo em sala e prática, o "práxis" fazendo assim uma aprendizagem ampla. A primeira infância é um período muito gratificante para as crianças, durante esta fase, a fantasia, as brincadeiras, a descoberta das infinitas possibilidades do corpo e seus movimentos e as relações que estabelecem com as pessoas e coisas o mundo levam os bebês a desenvolver um forte interesse pelo valor motor e nos seus benefícios.

Dessa forma, Felipe, et al (2021) nos traz, é esperado que à medida que cresçam e se desenvolvam vão construindo um sólido e diversificado repertório motor que os capacite a enfrentar de maneira cada vez mais efetiva e adequada os desafios que o cotidiano lhes impõe. Para Felipe, et al "Na Educação Infantil, a Educação Física tem participação importante, pois permite que a criança tenha acesso a uma variedade de experiências e situações que possibilitarão a elas descobrirem novos conceitos".

Com isso novas formas de se movimentar, criará aprendizagens de movimento mais complexas para o alunado experimentar nas aulas de educação física.

Observando o cenário segundo Santos, et al, (2020) sistematicamente os resultados de estudos brasileiros que utilizaram o teste TGMD-2 para investigar o desenvolvimento motor de pré-escolares, incluindo a análise dos resultados obtidos no teste e os fatores a ele associados com conflitantes no ambiente escolar e no desempenho do exercício com isso constatou resultados da pesquisa relacionados ao ambiente familiar e desempenho de crianças.

Com relação a descoberta segunda. Caruzzo, et al, (2021) as habilidades motoras com prejuízo na pré-escolares permitem programas de intervenção para minimizar os prejuízos nas atividades escolares, nas relações sociais e na educação física. Portanto, é identificado os fatores subjacentes à redução da capacidade de exercício, a fim de tentar reduzir possíveis déficits motores. Explorar as relações entre desempenho motor, maturidade cognitiva e aspectos ensino aprendizagem em pré-escolares.

Pode-se afirmar o estudo relatado segundo Miguel, et al, (2019), foi examinado a relação entre habilidades motoras e idade, e entre motoras grossas e motoras finas, em crianças de 12 a 46 meses. Os resultados obtidos foram consistentes entre a idade e todas as habilidades motoras analisadas (postura, locomoção, manipulação fina, integração visual motora, motricidade grossa e motricidade fina), foi encontramos uma associação positiva, mas para fina, em crianças, mas maduras, as, mas novas trabalhavam, mas as grossas, tendo assim em conta que crianças, mas novas tende ter habilidades projetada para aspecto motor grossa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além Avaliar o ensino da educação física, no âmbito escolar infantil, através de jogos e brincadeiras, as habilidades de leitura e escrita exigem a compreensão de conceitos motores básicos, como direcionalidade, lateralidade, movimento motor, tempo e espaço. Freire cita a alfabetização e o raciocínio matemático e lógico como exemplos de conceitos motores básicos que podem ser avaliados por meio de testes (FREIRE, 1991).

Observa que a experiência motora reflete a compreensão das habilidades de alfabetização e matemática/lógica. Desenvolvimento dos movimentos básicos, a idade em que a criança vai para o jardim de infância é ideal, esses movimentos devem ser explorados e vivenciados, pois são a base para a aquisição motora posterior, e a capacidade de vivenciar o brincar lúdico e simbólico é importante nesta fase. Portanto, é necessário que as escolas de educação infantil tenham aulas de educação física para proporcionar a essas crianças um rico repertório esportivo. “O exercício físico é importante em todas as fases da vida da criança, cada idade com atividades próprias ao ritmo de crescimento” (GALLAHUE, 2013).

Quais os possíveis benefícios da educação física no Ensino infantil escolar para o desenvolvimento motor da criança e seu reflexo nas demais fases da vida? Se tem relevância do desenvolvimento integral do individual, com os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, entre esses aspectos, salienta em qualquer tipo de aprendizagem motora seja ele esportes, dança ou luta exige que uma criança aprenda habilidades motoras básicas. Isso inclui os conceitos abstratos de correr, pular, chutar, arremessar e receber. E é necessário aprender esses movimentos por meio do brincar pois de outra forma é difícil aprender qualquer habilidade especializada entre toda ação física habilidades motoras analisadas (postura, locomoção, manipulação fina, integração visual motora, motricidade grossa e motricidade fina). Influência nas demais idades.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, A.C; CARDOSO, N.C; CRUZ, E.; HORA, A.V. da. História e Memória da “Educação Física” na Educação Infantil. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 2001.
- AVANGELISTA, Célia et al. **Jogos e brinquedos e brincadeiras: A importância para desenvolvimento infantil.** Presidente Prudente-SP, V.12, N. 03, P. 17-29, Jul/Set, 2015.
- ARAÚJO, Filipa Andreia Portela. **Melhorar a fluência da leitura com recurso ao computador pessoal: estudo de caso único de criança com dislexia.** Tese de Doutorado, 2009.
- ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) –Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.
- BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Revista digital, Buenos Aires**, n. 129, p. 01-06, 2009.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-americana de Educacional, Santa**, 2008.
- BETTI, Maura; ZULIANI, Luiz. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Rev. Mackenzie de Ed. Física e esportes.** Bauru-SP, Vol. I, p. 73-80, 2002.
- BRAGA, R.K et al. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física/UEM**, 20(2), 171-181, 2009.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** – Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRAUNER, L.M.; VALENTINI, N.C.; Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**, 20(2), 205-216, 2009.
- BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. **Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos.** In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS**, São Paulo: USP, p. 16-29, 1994.
- CARUZZO, Naiara et al. **Associação entre desempenho motor, maturidade cognitiva e aspecto sociodemográficos em crianças pré-escolares.** V. 31, p. 2-11, Maringá-PR, 2020.
- VOSER, Rogério da cunha; GIUSTI, João Gilberto M. **O Futsal e a Escola:- Uma Perspectiva Pedagógica.** Penso editora, 2015.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FELIPE, Dionny et al. **As brincadeiras e as possibilidades de protagonismo da educação física na educação infantil**. V. 26, P. 175-192, Jan, 2021.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo, SP. Phorte Editora. 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH, Editora, 2013.

GALLAHUE, David, L; OZMUN, John, C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 2º Edição. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

GUARDIOLA A, Ferreira LTC, Rotta NT. **Associação entre desempenho das funções corticais e alfabetização em uma amostra de escolares de primeira série de Porto Alegre**. Art. Neuropsiquiatria, p.56(2):281-8, 1998.

GURGEL, C. **Reforma do Estado e segurança pública. Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

HAYWOOD, K. GETCHELL, N. **Introdução ao desenvolvimento motor**. SP. CAP. 01, Pag. 1-15, 2010.

KAEFER, R. et al. **A Importância da Educação Física na Educação Infantil**. 2012.

KOBAL, M. C.; BARBOSA, E.; SANTOS, J. S. G. **Educação Física na Educação Infantil: visão dos professores, da direção e dos pais**. In: **V Congresso Internacional de educação Física e Motricidade Humana e XI Simpósio Paulista**. Universidade Estadual Paulista–Rio Claro. 2007.

KOHL, M. et al. **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

LEI DE DIRETRIZES E BASES - LDB (Nº 9.394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da EDUCAÇÃO Nacional**. 1996.

MAGALHÃES, J. et al. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

MANOEL, EJ. **A continuidade e a progressividade no processo de desenvolvimento motor**. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, n.2, p.328,1988.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, p.01-41, 2010.

.MIGUEL, Rebelo et al. **Desenvolvimento motor da criança: Relação entre habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade**. V. 20, N. 1, P. 75-85, Nov/18, Murcia-PT, 2019.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**, 1982.

PALMA, Mérim et al. **Efeitos da atividade Física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares**. V.23, N. 3, P. 421-429, Alegre-RS, 2012.

RODRIGUES, Décio et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Revista Motriz**. Rio Claro-SP. v.19, n. 3, p. 49-56. Jul./Set, 2013.

RODRIGUES, Maria. **Manual teórico e prático de educação física infantil**. 8ª edição. São Paulo: Ícone, 2003.

RODRIGUES, Décio et al. **Desenvolvimento motor e crescimento somática de crianças com diferentes contextos no ensino infantil**. V. 19, N. 3, P. 49-56, Jul/set, Motriz-RC, 2013.

SCHMIDT, J. **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, p.7-16, 1996.

SANTOS, Naiara et al. **Competência motora de crianças pré-escolares brasileiras avaliada pelo teste TGMD-2: Uma revisão sistemática**. V. 31, p.2-11, São Paulo-SP, 2020.

SAYURI, Alline et al. **Desenvolvimento motor de pré-escolares participantes do atendimento educacional especializado**. Presidente Prudente-SP, V09, N1, p. 34-38, jan-abr, 2017.

SANTOS, L. **O desenvolvimento motor na educação física escolar**. 20 de ago. de 2019.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**. Ver Paul Educ. Fís., v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004.

VALENTINI, Nádia Cristina. **Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal movimento**, v. 8, n. 2, 2002.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, São Paulo, n. 226, 2008.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos esses anos de estudos.

Aos nossos familiares, pais e irmãos por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao nosso orientador Adelmo José de Andrade, por ter desempenhado tal função com dedicação e respeito.

A todos que participaram, direta ou indiretamente deste trabalho, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

À instituição de ensino UNIBRA, essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.